

OBSERVATÓRIO CONE SUL DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 245

Período: 21/04/07 a 27/04/07

GEDES – Brasil

- 1- Aeronáutica retoma projeto de modernização
- 2- Empresa culpa controle aéreo por acidente
- 3- Supercentral contará com a participação das Forças Armadas
- 4- Cientista político analisa o posicionamento do presidente Lula sobre a crise aérea
- 5- Militares esperam que renovação do aparato bélico nacional seja incluída pelo PAC
- 6- ONU quer tropas brasileiras em Darfur

1- Aeronáutica retoma projeto de modernização

O Comando da Aeronáutica informou, segundo o jornal *O Estado de S. Paulo*, a retomada do Projeto FX, que visa a aquisição de caças supersônicos de quinta geração tecnológica, para cumprir as missões de superioridade da Força Aérea Brasileira (FAB). De acordo com o brigadeiro-do-ar - titular da 3ª subchefia do Estado-Maior - Paulo Roberto Pertusi, os estudos para definir o conceito que norteará o programa já foram iniciados e, posteriormente, serão conduzidas análises da viabilidade técnica, operacional e de custos. O FX vai equipar o 1º Grupo de Defesa Aérea, da base de Anápolis, a 140 km de Brasília. Atualmente a unidade começa a operar com os primeiros quatro Mirage 2000C/B, usados, de um lote de 12 unidades comprado do governo da França em 2005, cujo prazo de entrega total é outubro de 2008. Pertusi explicou, ainda, que o projeto é fundamental para reduzir a carência operacional da aviação militar para a garantia da defesa aérea brasileira e afirmou que, simultaneamente ao projeto FX, a FAB tem buscado junto à equipe econômica do governo, a ampliação do orçamento da Aeronáutica. O brigadeiro-do-ar não quis informar o valor pleiteado, mas garantiu que os recursos disponíveis e previstos no Orçamento da União já estão comprometidos e que o governo mostra-se disposto a custear o plano de metas dos militares, o qual pretende promover a capacitação científico-tecnológica da Aeronáutica. Disse, por fim, que a FAB está atenta ao controle do espaço aéreo, tanto para o tráfego civil quanto militar. Segundo ele, é prioritário completar o plano executivo de modernização de todo o sistema – radiofonia, softwares e antenas, principalmente – processo este que foi iniciado em 2000 e está paralizado desde 2004 por falta de verbas. (*O Estado de S. Paulo – Nacional – 21/04/07*).

2- Empresa culpa controle aéreo por acidente

De acordo com os jornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, os advogados dos pilotos da empresa ExcelAire, detentora do jato Legacy que se chocou com o Boeing da Gol em setembro de 2006, enviaram um relatório à Polícia Federal, o qual afirma que a causa do acidente foi a falha do sistema de controle de tráfego aéreo em garantir que as aeronaves voassem em altitudes diferentes. O Comando da Aeronáutica se recusou a comentar o relatório,

alegando que as investigações ainda não foram concluídas. A empresa acusa ainda a Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer), fabricante do avião e a norte-americana Honeywell, fabricante do transponder. Apesar da análise realizada pela Comissão de Investigação da Aeronáutica ter concluído que o aparelho, em si, não apresentava defeitos, não foram descartadas as possibilidades de falha de instalação, nem de operação, para as quais não há resultados oficiais ainda. De acordo com a *Folha de S. Paulo*, o espaço aéreo da Amazônia, onde ocorreu o acidente, continua dentro de um "buraco negro", com cobertura de radares ineficaz à segurança dos aviões. A investigação da Força Aérea Brasileira aponta que o "buraco negro" não tem relação direta com os fatores que causaram a colisão, mas o Legacy, de fato, voou cerca de vinte minutos, antes da colisão, sem ser monitorado pelos radares do Centro Integrado de Controle de Tráfego Aéreo (Cindacta-1), responsável pelo espaço aéreo do local. Relatórios dos controladores de voo apontam que existem outras áreas de risco e que em muitos Cindactas, os equipamentos são precários. Em nota, a Aeronáutica reiterou que o espaço aéreo brasileiro é absolutamente seguro, negando a existência destes "buracos negros". Em relação às possíveis falhas citadas em relatórios dos controladores, destacou que o Brasil faz parte do "grupo 1 da Organização da Aviação Civil Internacional" (ACI – sigla em inglês), ao lado de países como Estados Unidos, Canadá e Inglaterra, o que significa que "seus serviços de controle de tráfego aéreo possuem um alto índice de segurança, reconhecidos internacionalmente". Ainda sobre os relatórios, a Aeronáutica reconhece que o objetivo dos documentos é aumentar o nível de segurança das atividades de cada Cindacta, mas que o Comando da Aeronáutica somente reconhece oficialmente os relatórios que contenham todas as análises técnicas dos setores competentes, não sendo o caso destes relatórios (*Folha de S. Paulo – Cotidiano – 21/04/07; O Estado de S. Paulo – Metrópole – 21/04/07; Folha de S. Paulo – Cotidiano 24/04/07*).

3- Supercentral contará com a participação das Forças Armadas

De acordo com o jornal *O Globo*, as Forças Armadas (Exército, Marinha e Aeronáutica) seriam um dos componentes da primeira supercentral brasileira de combate ao crime organizado. Idealizada nos moldes do Federal Bureau of Investigation, ou o *FBI* norte-americano, a central seria formada também por representantes da Polícia Federal (PF) e da Agência Brasileira de Inteligência (Abin). As principais funções da supercentral, que passaria a se chamar Centro Integrado e Compartilhado de Controle ao Crime Organizado (Cicor), visariam reprimir o tráfico de drogas, o contrabando de armas e munições, além da corrupção que envolve policiais e os altos escalões dos poderes Legislativo e Judiciário. (*O Globo – O País – 22/04/07*).

4- Cientista político analisa o posicionamento do presidente Lula em relação à crise aérea

Em entrevista veiculada pelo *Jornal do Brasil*, no dia 22/04, o cientista político David Fleischer, analisando as marcas principais do início do segundo mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, afirmou que estaria havendo indecisão e inação por parte do Executivo em relação à crise aérea, entre outras coisas.

O cientista político observou que, acompanhando a demasiada evidência da crise do apagão aéreo nos três meses finais do primeiro mandato de Lula, veio a impossibilidade de o ministro da Defesa, Waldir Pires, solucioná-la. Isso acabou virando uma marca porque que se tornou mais destacada no segundo mandato do presidente Lula e se transformou numa crise de relação com as Forças Armadas. Prova de que estaria ocorrendo o risco de crise institucional, para Fleischer, está explícita na postura de recuo por parte do presidente, que então avalizou que as negociações com os controladores de voo retornassem ao âmbito da Aeronáutica e que o Ministério Público Militar investigasse e indiciasse os operadores rebeldes. No desfecho da entrevista, David Fleischer concluiu que os responsáveis pelos cargos, aos quais caberia importante papel na solução da crise, não só estariam se equivocando em muitas questões, como seriam incapazes e indecisos em suas funções, a saber, o ministro Waldir Pires e o presidente Lula. (Jornal do Brasil – País – 22/04/07).

5- Militares esperam que renovação do aparato bélico nacional seja incluída pelo PAC

Conforme noticiou o jornal *Folha de S. Paulo*, os militares esperam que o reaparelhamento bélico das Forças Armadas entre para a pauta do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do governo federal. Com a feira internacional de material bélico Latin America Aero & Defence – LAAD 2007 –, ocorrida no Rio, pôde-se ter acesso a tecnologias desenvolvidas pelas Forças Armadas, em parceria com a iniciativa privada; uma maneira de potencializar os poucos recursos de que dispõem os militares. Com a atual carga de impostos brasileiros, torna-se mais viável economicamente aos militares importarem seus equipamentos, ao invés de adquirirem produtos nacionais. Por se tratar de equipamentos essenciais à estratégia de segurança nacional, o ideal buscado pelas Forças Armadas é o de auto-suficiência em material bélico, de forma a não se tornar dependente de outras nações na produção destes. Segundo Sérgio Bittencourt Varella Gomes, assessor da presidência do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), as indústrias nacionais não possuem o mesmo grau de financiamento que as estrangeiras; e, para este problema, uma possível solução seria, segundo ele, a existência de uma cláusula de compra obrigatória nos contratos, uma vez que o produto atendessem aos requisitos. (Folha de S. Paulo – Brasil – 23/04/2007).

6- ONU quer tropas brasileiras em Darfur

De acordo com *O Estado de S. Paulo*, a Organização das Nações Unidas (ONU) quer contar com a participação das tropas brasileiras na força de paz que será enviada a Darfur, região de conflito na África, onde há quatro anos, milícias árabes apoiadas pelo governo sudanês combatem separatistas não-árabes. Segundo o jornal, o Brasil vem recusando à proposta para evitar responsabilizar o governo do Sudão pelos massacres, já que deseja manter sua posição de diálogo com os países africanos para garantir o apoio por uma vaga permanente no Conselho de Segurança da ONU. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 23/04/2007).

SITES DE REFERÊNCIA:

Folha de S. Paulo – www.folha.com.br

Jornal do Brasil – www.jb.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estado.com.br

O Globo – www.oglobo.com.br

***Informamos que as colunas opinativas da *Folha de S. Paulo* e o conteúdo integral de *O Estado de S. Paulo* não estão mais disponíveis gratuitamente na versão *on line*. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br**

*****Equipe:**

Alexandre K. Yasui Matsuyama (Redator, graduando em Relações Internacionais); Ana Paula Lage de Oliveira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Ana Paula Silva (Redatora, graduanda em História, bolsista PIBIC/CNPq); Érica Winand (Supervisora, doutoranda em História, bolsista FAPESP), João Paulo Guerra Rotelli (Redator, graduando em Relações Internacionais) e Leonardo Soares de Oliveira (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista PIBIC/CNPq).